

Necrologia



Prof. Miguel Couto,

Mais uma vez de luto se cobrem as letras medicas brasileiras. O principe da medicina nacional, essa figura veneranda de sabio e de apostole que foi Miguel Couto tombou na luta como heroi assaltado, traiçoeiramente, pela dôr pungente que ele tão bem soubera combater, quan-

do procurava atender aos seus clientes, subindo as longas escadas do consultorio, para que estes se não molestassem com a sua demora, es-tando mal a instalação do elevador de que habitualmente se servia.

Miguel Couto reunia os caracteristicos necessarios ao clinico e ao mestre: erudição extensa e profunda, espirito avizado e alma caridosa, carater reto e inflexivel.

"L'esprit scientifique se forme dans la pratique des autres sciences expérimentales; seul, il peut assurer la valeur de l'expérience acquise avec méthode par un homme de bons sens.

Bon sens, expérience, formation scientifique, voilà les aptitudes, les qualités, les conditions que doit posséder et remplir l'homme qui, de nos jours, veut s'adonner à la Clinique.

Le clinicien doit être un homme instruit, n'ignorant rien de ce qui est connu à l'heure où il exerce son art et cultive sa science, et s'attachant, d'autre part, à acroître par ses recherches personnelles la somme des connaissances déjà acquises."

Todas essas qualidades que, com muita razão, considera Sargent indispensaveis ao clinico, possui-as ele em sumo grau e mais, o que as sublimava a todas — um grande amor á humanidade.

Nascido na Capital Federal a 1.º de Maio de 1864, formou-se em medicina no ano de 1885, defendendo uma tésede alto valor científico, sobre assunto então modernissimo: "Da etiologia parasitaria em relação ás molestias infecciosas". A seguir, forçado pelas circunstancias, tentou a clinica em S. Paulo, mas em breve era atraído para a Metropole — como a aguiá, o seu genio necessitava de horizontes mais amplos para alçar o vôo em busca do ideal. Foi entre a gente humilde de um bairro pobre que iniciou a sua marcha triunfal, atirando-se, de corpo e alma, contra o mal terrivel que corruia o paiz, devastando a sua capital, a febre amarela. Não lhe bastando para esse fim a clinica privada, entrou para o quadro dos medicos do Hospital de São Sebastião, publicando, a seguir, um valioso estudo sobre a "gangrena na febre amarella", o primeiro dos que a proposito de tão momentosa questão haveria de produzir. Em 1898 candidatou-se a um lugar na Academia de Medicina, apresentando notavel trabalho sobre "as desordens funcionaes do pneumo-gastrico". Mas, a sua grande preocupação era o "tifus ictérico" e só descansou quando, juntamente com Azevedo Sodré, publicou o "tratado sobre a febre amarella", cheio de uteis ensinamentos e de interpretações e observações pessoais, tendo merecido os mais altos louvores da critica, dentro e fóra do Paiz. Interno de clinica medica do Hospital da Misericordia em 1885, após disputado concurso em que obteve o primeiro lugar, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em 1888 e da Academia Nacional de Medicina em 1896, obtinha dois anos depois o acesso ao professorado da Faculdade de Medicina com a qualificação primeira, em memorável concurso, tendo como adversario a grande cerebração que foi Almeida Magalhães, defendendo magnifico trabalho sobre "os espasmos nas afecções nervosas".

A seguir, em 1901, com a morte do professor Francisco de Castro, passou a ocupar a cathedra desse grande mestre. Formidavel responsabilidade! A propedeutica alcançara um alto nivel na Faculdade do Rio sobre a égide do grande Chico de Castro, cujas lições enchiam de admi-

ração pelo vasto saber e pela linguagem purissima em que eram ministradas. Miguel Couto sabia do pesado encargo que assumira e logo, em a sua lição inaugural, revelou-se o admiravel continuador do grande propedeutica.

Após proveitosa viagem ao Velho Mundo remodelou o ensino da sua cadeira, modernizando o seu serviço com a criação do laboratorio clinico, da instalação radiologica e do museu.

Membro correspondente da "Société de Pathologie Exotique", de Paris em 1908. Membro e vice-presidente da Sociedade Medica dos Hospitais do Rio em 1909, alcançou o seu verdadeiro posto, aquele que seria o trono do qual deveria governar a Medicina brasileira — a cátedra de clinica medica, em 1911.

Inaugurando o seu ensino proferiu a admiravel aula, prenhe dos mais latos conhecimentos medicos, denunciando, nas frases que se seguem, um dos mais fortes traços do seu carater — a modestia: "Quando ocupava a outra donde venho, os amigos para subir-me, os defectos para maguar-me, assentavam em proclama-la de clinica medica. Eu pois poderia dizer — estou aonde estava, se não saí não preciso despedir-me, se não entrei, não tenho que saudar." Na verdade Miguel Couto tornára a propedeutica um viveiro de clinicos e de mestres, e as suas aulas eram tão concorridas que, para ouvi-las de perto, mister se fazia madrugar na enfermaria.

Tal era a facilidade com que infundia ciencia nos seus ouvintes que para si parecem expressamente construidas as frases da sua incomparavel e já citada lição inaugural de clinica propedeutica: "o talento e a perseverança unidos no mesmo individuo poderão gerar o investigador, o filosofo, o sabedor e até o genio, si este não é sinão uma longa paciencia; mas, grande professor só será aquele que fôr ao mesmo tempo um grande artista, capaz de se arrebatara de paixão pelo seu officio e de a comunicar com a mesma intensidade aos seus discipulos. Conheça a fundo a biologia normal e patologica, será um grande medico; apure ao extremo a utilização destes conhecimentos junto do doente, acertando-lhe com a molestia, mitigando-lhe as dores, dando-lhe a cura, será um grande clinico; mas, grande professor de medicina só será, se, sendo tudo isto, a sua alma vibrar ao contacto das verdades cientificas, se souber achar no fundo arido, doloroso ou repulsivo dos factos morbidos a emoção estética e fôr-lhe a palavra tão vibratil quanto a alma para traduzir sua emoção."

Ao pintar o grande professor, Miguel Couto, por uma auto-analise inconsciente, fazia o seu proprio retrato, pois, tudo isso possuia ele com fartura pouco comum: foi grande medico, grande clinico, grande professor e, foi mais ainda — foi um grande patriota. Não só os males humanos o preocupavam, mas muito se atribulava com os da sua patria. Como um apostolo pregava por toda a parte a necessidade da redenção do Brasil pela elevação cultural do brasileiro e foi por amor á patria que acedeu, já avançado em anos, em trocar a tranquillidade do seu gabinete de cientista pela atividade exaustiva do parlamentar, aceitando a sua eleição para membro da Constituinte.

Cultor da língua, tambem ele dava razão a Renan quando dissera: "A inteligencia é um conjunto tão bem ligado em todas as suas partes,

que um grande espirito é sempre um grande escritor” e muito merecidamente era membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1916 publicava o primeiro volume de suas lições de clinica medica. Dificil se torna ao critico dizer qual a melhor delas, tão excellentes são todas; para nós, porém, quatro principalmente, pela soma de pontos de vista doutrinarios onde o autor ainda melhor revela a sua poderosa faculdade de observação e de raciocinio, devem merecer a nossa atenção: “Beriberi e Sindrome beriberico, Sopros circulares, Sopros anemicos, Da polymyxodite”. Em 1923 surgia o segundo volume, contendo, além de interessante serie de 7 lições de clinica medica e numerosas notas de ambulatorio sobre os mais variados casos clinicos, uma notavel serie de estudos dentre os quaes 3 magnificas lições sobre o sopro sistolico da insuficiencia aortica pura, com uma interpretação fisiopatologica toda pessoal, um ensaio de tratamento especifico da febre amarela, um estudo sobre a estenose sub-aortica funcional.

O mesmo embaraço de que fala ao referir-se a Francisco de Cestro, tambem de nós se apodera ao tentarmos escolher entre o mestre na cátedra e no livro, mas, se a palavra falada do mestre era doce e cristalina, meiga e persuasiva”, a sua palavra atravez da pena, para nós, ao em vez, sinão ganhava mais em limpidez, em correção, em elegancia, em plasticidade, em força de expressão, livre da emotividade do orador, acentuava mais “o seu colorido natural e o seu brilho.”

Era Miguel Couto presidente da Academia Nacional de Medicina, membro correspondente da Societé Medicale des Hospitiaux de Paris, Associé Etrangê de la Academie de Medicine de Paris, Membro Honorario da Academia de Medicina de Buenos Aires, Membro da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal do Rio de Janeiro, Membro Honorario da Associação Medica Cirurgica do Rio de Janeiro, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, Membro correspondente da Academia de Medicina da Colombia, Dr. “honoris causa” de Universidade de Buenos Aires, Membro Correspondente da Academia de Medicina de Havana, Membro do Instituto Historico e Geografico do Ceará, Presidente de Honra da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Entre os seus discursos e conferencias merecem menção especial, pela elevação dos conceitos e beleza da forma, os seguintes: “o ideal da paz e a defeza nacional (1915)”, “Discurso de recepção na Academia de Letras Brasileira (1916)”, “Conferencia feita na Associação Brasileira de Educação (1927)”, “No Brasil só ha um problema nacional — a educação do povo (1933)”.

Grande amigo da nossa Faculdade, que teve a honra e felicidade de ouvir a sua palavra de mestre no 9.º Congresso Medico Brasileiro aqui realizado em 1926, é com o maior respeito e a mais alta consideração que aqui consignamos o nosso preito á sua grande memoria e é com a mais profunda mágua que daqui enviamos os nossos pésames á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, á Classe Medica Brasileira.

Tomaz Mariante.